

## ASSIGNATURAS

BRASIL	
Anno .....	50\$000
Semestre .....	30\$000
ESTRANGEIRO	
Anno .....	120\$000
Semestre .....	60\$000

NUMERO AVULSO  
200 RS.

Propriedade da Sociedade Anonyma "Gazeta de Noticias"

NUMERO ATRASADO  
200 RS.

## Gazeta de Noticias

a Nacional  
da Rio Branco

DIRECTOR RESPONSÁVEL

Wladimir Bernardes

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua do Ouvidor, n. 104  
Teleph. Norte: 4380, 4517, 84 e 1207OFFICINA IMPRESSORA  
Rua Sete de Setembro, n. 94  
Teleph. Central: 95

## A revisão e a minoria

Insistem os papéis impressos da minoria na inutil tentativa de justificar a sua opposição à reforma constitucional, e bem de ver que não têm conseguido produzir nenhum argumento digno de consideração para o fim que têm em vista. As alegações até agora conhecidas e destruídas sem muito esforço, tão capciosas e insubstantes, vêm apresentando, gravitantes, em variáveis em torno do mesmo tema: a revisão é necessária, mas a minoria entende que não pode ser efectuada sem o debate mais amplo e liberal, em que as opiniões possam manifestar-se livremente, pela imprensa, pela tribuna popular, nas reuniões científicas e políticas. Um daqueles papéis acrescenta mesmo que "se pode ser partidário da reforma, achal-a uma necessidade, talvez mesmo inadiável, e, no entanto, achar inconveniente certas e determinadas alterações, de maneira que a serem feitas estas, seria preferível não fazer nada".

Quem ler isto, de animo desprevenido, suporá que o Sr. presidente da República já ordenou a censura policial que não consista em que se discutam as sugestões contidas na mensagem por elle enviada ao Congresso acerca da revisão do Estatuto de 24 de fevereiro. O contrario, precisamente, o que succede, podendo quem quer que seja opinar sobre o assumpto, contanto que não saia delle para agredir os poderes publicos, até porque possíveis agressões em tal sentido nada têm que ver com a reforma em referencia. A esse respeito, a situação permanece a mesma do anno passado, e não se comprehende que as fôlhas opposicionistas supponham o seu publico tão desmemoriado, que esqueça terem ellas commentado tudo quanto alloutrou o Sr. presidente da República na alludida mensagem. O "debate mais amplo e liberal" foi então estabelecido em torno do facto, e agora mesmo pode ser reanunciado, ou melhor, já o está, só deixando de discutir a reforma aquelles que assim o entendam por conveniencia ou incapacidade.

E' o que precisa de ser proclamado a toda gente, até para que a opposição não se irroque o direito de sustentar, amanhã ou depois, que não pode tratar do magno problema, em virtude da coacção governamental. Descortina-se esse proposito, aliás, na perversa nota que, noutro dia, a minoria forneceu a sua imprensa, e que já commentamos, e agora, na sustentação, que della faz, a mesma imprensa. E' curioso que se reafirme, por exemplo, que os corpos scientificos estão impossibilitados de ventilar o assumpto, quando ha cinco dias, no Instituto dos Advogados, o illustre causidico que é o Dr. Pinto Lima a elle se referiu, concitando os seus pares a versal-o mais uma vez, visto como, ha um anno, se não nos enganamos, tambem o Instituto se pronunciou sobre a materia.

Onde, porém, a imprensa da opposição desmascara a sua profunda má-fé, é no argumento puerilmente especioso de que a "tribuna popular" tambem deve intervir no caso da reforma. Até hoje, em todos os paizes e em todas as organizações politicas do mundo civilizado, a elaboração de um estatuto constitucional ou os retoques de que venha a necessitar, segundo as lições da experiencia, vem constituindo obra superior, de cuja realisação se encarrega o escólio da cultura e do pensamento de cada povo. E' o trabalho dos seus scientificos, dos seus juristas, dos seus legisladores. Nem pode ser de outro modo, porquanto não se vai confiar a agitação dos comícios de rua, aos oradores populares, mais ou menos analfabetos, a solução de tamanha importancia para uma nacionalidade. Tudo isso, entretanto, a inqualificável imprensa de opposição, nestes dias de balbardia para a historia do nosso paiz, pretende subverter, advogando o pronunciamento da "tribuna popular" sobre a revisão constitucional!

Que não saia dessa tribuna para uso, gozo e regalia da opposição e para o aperfeiçoamento do regimen? Deixamos a Nação o encargo de responder, e de avaliar, pela amostra, a especie de expedientes utilizados pela opposição, para maliciar a reforma, unica e simplesmente porque é propaganda pelo illustre Sr. Arthur Bernardes.

E que dizer da condemnacão das "alterações", concebidas de "tal maneira, que a serem feitas, seria preferível não fazer nada"? Para evidenciar a estupidez desse descriptorio, não ha senão lembrar as idéas do Sr. presidente da República. Que deseja elle e que suggeriu ao Congresso? Em primeiro lugar, "preceitos constitucionaes expressos e terminantes, que impeçam as denominadas caudas ornamentarias". Por que os solicita o Sr. Arthur Bernardes? Não ha negar que em razão de haver verificado que, sem uma prohibição formal das caudas ornamentarias na lei magna do paiz, já mais os legisladores deixariam de as apor as leis de meios. Deseja mais o Sr. presidente da República que a Constituição archiva claramente a re-

## AS INTRIGAS IMPARTIOTICAS DA OPPOSIÇÃO

## UMA SUPPOSTA RECLAMAÇÃO DIPLOMATICA DO GOVERNO PORTUGUEZ

Quer nos parecer que o telegrama que, a seguir, se vai ler, carece, em absoluto, de fundamento. Não obstante, divulgamo-lo.

Quem anda a alardear essas torpes invenções a respeito de deportação de estrangeiros é um senador da Republica que, como poucos, tem sabido utilizar-se do seu mandato para deservir o seu paiz por todos os meios e modos possiveis.

Como se vê a sua obra de capcioso intriga internacional começa de produzir os seus efeitos, pelo menos telegraphicos. Diante do despacho que aqui inserimos, os que conhecem a orientação e os actos do nosso governo podem, de antemão, julgar da improcedencia de qualquer suspeita que, sobre a sua conduta, possa acaso existir no Exterior. Os que não estejam bem informados dos factos podem alimentar duvidas que, entretanto, não devessem ser opportunamente, por que tudo se ha de esclarecer, e que pese aos mãos brasileiros fomentadores de intrigas contra a sua propria patria. Eis o telegrama: Lisboa, 8 (U. P.) — Annuncia-se que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros telegraphou novoamente ao Sr. Duarte Leite, embaixador do Portugal no Rio de Janeiro, insistindo para que remetta informações detalhadas sobre a deportação de subditos portugueses para o extremo norte do Brasil, afim de ser feita a devida reclamação diplomatica.

## Les morts vont vite

Em significativa homenagem, commemoraram, hontem, os estudantes de direito o anniversario do fallecimento do seu illustre mestre, o saudoso homem publico jurista, Aurelino Leal.

Reuniram-se a festa respeitosa, honrada com a presença do Sr. ministro da Agricultura. Num tempo de idéas ligeiras, quando tudo caminha velozmente e, com o andar dos dias, parece que tambem se vai a memoria dos nossos mortos mais preciosa e digna da saudade da nossa gente, a lembrança dos academicos correspondem quasi a um protesto. E' assim como voz exigida em opposição valorosa a essa lugubre inundação do silencio, que ameaça submergir a parte mais grata do nosso passado — a que se refere aos servidores notáveis do paiz, ceifados pela morte e sepultados entre a emoção e a dor dos brasileiros.

Cumpra aos mocos não os esquecer nunca. E' premio que se lhes deve, e tanto mais vale quanto é nobre e pura a mão que o dá.

## PROFESSOR LÉON BERNARD

## SUA PROXIMA CHEGADA AO RIO

Contrariando o que foi annunciado, não é em junho, mas em agosto do corrente anno que o Sr. Léon Bernard, professor da Faculdade de Medicina de Paris, director do Instituto de Hygiene e presidente do "Comité" de Defesa contra a Tuberculose, deve chegar ao Rio afim de desempenhar a missão de que foi encarregado pela Liga das Nações. Sua Excelencia conta embarcar em Lisboa, a 27 de julho, no "Lutetia".

Em resposta ao telegrama que lhe enviou por occasião do anniversario de S. M. o rei de Inglaterra, o Sr. Félix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, recebeu do sr. Austin Chamberlain, ministro do Exterior da Inglaterra, o seguinte telegrama de agradecimentos:

"Recebi ordem do rei para transmitir a V. Ex. a expressão da gratidão do Ministerio, os sinceros agradecimentos do Sr. Majestade, pelas suas contrahuctações, por ocasião do meu muito honrado e agradável encontro com V. Ex. em S. M. J. Austin Chamberlain".

## AS OBRAS DO PORTO DE VICTORIA

## Um telegramma do Sr. Florentino Avidos agradecendo a assignatura do contrato de arrendamento

O Sr. Francisco Sá, ministro da Viação, consultou ao Tribunal de Contas se, com fundamento na autorização constante do decreto legislativo n. 1.382, de 26 de novembro do anno passado, poderia ser lido-me da modesta collaboracão, que hade assim prestar ao admiravel esforço que V. Ex. está desenvolvendo pelo progresso da terra confiada a sua intelligencia e a patriótico governo.

"Agradecendo a generosa assignatura feita por V. Ex. do meu curso ao acto de emancipação do porto de Victoria, e o contrato de construcção por esse Estado, felicito-me da modesta collaboracão, que hade assim prestar ao admiravel esforço que V. Ex. está desenvolvendo pelo progresso da terra confiada a sua intelligencia e a patriótico governo."

Em resposta ao presidente do Estado do Espirito Santo, o Sr. Francisco Sá, ministro da Viação, enviou-lhe o seguinte telegrama:

"Agradecendo a generosa assignatura feita por V. Ex. do meu curso ao acto de emancipação do porto de Victoria, e o contrato de construcção por esse Estado, felicito-me da modesta collaboracão, que hade assim prestar ao admiravel esforço que V. Ex. está desenvolvendo pelo progresso da terra confiada a sua intelligencia e a patriótico governo."

A estação Central forneceu nestes dois ultimos dias, por conta dos diversos ministérios e outras repartições publicas, 246 passagens, na importância total de 55\$573,250.

## O anniversario do telephone

De brinquedo infantil a elemento propulsor do progresso humano



Alexander Graham Bell, o Guttenberg da palavra falada, inventor do telephone

Ninguém o dispensa, nem lhe quer mal, bem que, tanta vez, os nossos nervos estejam á prova da paciência ao procurarmos falar com alguém

Em cima, uma ligação gentil; embaixo, o primitivo e o moderno aparelho (1875 e 1925)

Fes annos o telephone. Acostumado de rebato, occorrido no segundo dia deste mez, passou intimamente despercebido do publico, com o qual, entretanto, esse apparelho vive em intima relação, intervindo do modo decisivo nos habitos de toda gente.

Descobriu-o, ha quarenta e cinco annos, após estudos baseados em singelos brinquedos infantis, o genio de Graham Bell, o illustre escocês, naturalizado americano, cujas observações foram desperdadas por simples ligacões de cordões a cunhalhas de papelão, com as quaes se obtém a transmissao de palavras a pequenas distancias. Assentando em bases scientificas essas suggestões que lhe lavam as crianças, veio cooperar ao acceleramento da vida moderna, a que está perfeitamente integrado o seu engenhoso invento.

Offerecendo-se a todos, e a todos accessivel por essa simplicidade com que é manejado, entrou em intimo contacto com o homem acompanhando-o na labuta diaria servindo-lhe a todas as horas, de posse dos seus segredos, a par das suas cogitações, com uma prestimidade que se não fatiga nunca.

Estimamolo-o, por valarmos a todo instante os beneficios que nos traz e — eis ali a sua sublimidade — pelo esforço que nos poupa.

Inimigos, não os conhece. Quando, em meio á teia de linhas que envolvem as cidades, as villas, as novações, uma se cruza, ou a ligação se faz demorada, as recriminações não se dirigem a elle; vão todas, integralmente, para as suas gentis animadoras anonymas, as humilidades, as heróicas telefonistas.

E' o telephone domina. Onde quer que estejamos, ali se encontra — companheiro — na labuta da nossa cama, auxiliar indispensavel aos escriptórios, das usinas, aos hospitais, ás escolas, em toda parte onde haja uma manifestação de actividade que ampliar e projectar. Ninguém o dispensa. Ninguém lhe quer mal. Ninguém lhe regista louvores, bem que, tanta vez, os nossos nervos estejam á prova da paciência ao procurarmos falar com alguém.

E' a outra orçella, a grande orçella que o progresso apressou ao organismo social, e o esforço, mais vigoroso, mais justo, — da vida nacional, desde os primórdios da nossa emancipação até hoje.

Nunca nos foi dado ter uma análise mais sincera, mais minuciosa dos nossos defectos e das nossas qualidades, qualidades e defectos que — diz o professor James — não são maiores nem menores que os de nenhum outro povo civilizado.

A assignação do escriptur não prejudica, porém, uma viva sympathia de fraternidade social, augmentando a inapreciavel dos recursos de aproximação dos individuos, e de cidade a cidade, e até do nação a nação.

E' a apothecia da voz humana!

Acaba o novo professor da Universidade de Texas, Herman James, de publicar mais uma obra de extraordinario valor sobre o Brasil.

O autor do The Constitutional System of Brazil, na viagem que fez ao nosso paiz, ha tres annos passados, não procurou apenas dar este crupulo desempenho á missão de que fôra incumbido por um reputado estabelecimento de ensino da sua terra, que era o estudo do nosso apparelho constitucional e seu funcionamento.

Espirito curioso, intelligencia penetrante, observador sagaz, o professor James não só aproveitou utilmente a sua estadia entre nós para fazer investigações e estudos, como para reunir material que servisse á elaboração de um trabalho completo sobre o Brasil nos seus annos de vida independente.

Este trabalho, que acaba de sair do prelo em Nova York, intitula-se: Brazil after a Century of Independence — e um dos seus exemplares foi logo enviado pelo seu autor ao illustre constitucionalista brasileiro, Dr. Raymundo de Araújo Castro, a cuja gentileza devemos o prazer da sua leitura.

Nenhuma pena do estrangiero traçou nunca um quadro mais perfeito, mais vigoroso, mais justo, — da vida nacional, desde os primórdios da nossa emancipação até hoje.

Nunca nos foi dado ter uma análise mais sincera, mais minuciosa dos nossos defectos e das nossas qualidades, qualidades e defectos que — diz o professor James — não são maiores nem menores que os de nenhum outro povo civilizado.

A assignação do escriptur não prejudica, porém, uma viva sympathia de fraternidade social, augmentando a inapreciavel dos recursos de aproximação dos individuos, e de cidade a cidade, e até do nação a nação.

multa razão haveria para se chamar — o Guttenberg da palavra falada. Deu ao homem possibilidades imprevisíveis de se communicar com os seus semelhantes: e, com isso, apertou fortemente os laços

## O Brasil visto por um constitucionalista americano

Uma obra sobre os nossos cem annos de Independencia

Como o professor Herman James julga a Presidencia Bernardes

No momento em que o Senado brasileiro o odio partidario leva o embaixador de qui Estado a reproduzir da tribuna conceitos desairosos de estrangeiros sobre a sua Patria, conforta poder contrapor a tales autoridades, que nos depreciaram sem nos conhecer, a opinião de uma alta mentalidade como a do cathedraico da Universidade de Texas.

Por hoje, queremos trasladar para as nossas columnas um importante capitulo da obra em questão, vertida para a nossa lingua, com rigorosa preocupação de não trahir em uma só linha o pensamento do seu autor.

E' o seguinte:

A presidencia do Dr. Arthur Bernardes (1922-1926)

Quando o presidente Bernardes assumiu o governo, em 15 de novembro de 1922, encontrou o paiz em uma situação angustiosa. Financeiramente, estava esgotado. Ainda atravessava, economicamente, uma crise aguda. Politicamente, ainda enfrentava os elementos rebeldes comprometidos na revolta militar de julho.

No vizinho Estado do Rio de Janeiro, as condições politicas resvalavam na anarquia, de modo a provocar a intervenção do governo federal, de janeiro de 1923.

No extremo Estado sulino, o Rio Grande do Sul, rebentava uma rebelião armada contra o governo estadual, que acabava de perpetuar seu vinte e cinco annos de poder, por uma nova eleição.

Felizmente, o novo presidente foi um homem de acção e de vontade.

(Continúa na 3.ª pagina).

## MARTINS BARROS &amp; Co. Lda

CAIXA, 6 - S. PAULO

## Instalações em tempo

Podemos embarcar já e installar-as com folga, as nossas afamadas machinas "AMARAL", para café. Temos para prompto embarque e faremos condições especiais de pagamentos.

L. F. Dolne - R. S. Pedro 49  
AGENTE NO RIO DE JANEIRO

## A siderurgia nacional e a cooperação estrangeira

E' de lamentar, a facilidade com que alguns jornalistas procuram tirar conclusões das noticias que lhes convenham e que, embora simplismente, se prestem a demonstrar a incompetencia ou má fé de nossos homens de governo.

Esta, neste caso sendo victimas o illustre presidente de Minas, Dr. Mello Vianna.

Bastou que S. Ex. tivesse a coragem patriótica de enfrentar a solução de um problema de mais alto interesse para o paiz, e de todos os lados surtem pretextos para as criticas as mais injustas e destruidoras, antes mesmo de conhecerem o pensamento e as intenções de Sua Excelencia.

Assim, já foi elle criticado por pretender fazer a siderurgia com capital insufficiente, como já o foi pelo montante elevado da mesma; foi censurado de pretender fazer a industria official, assim como tambem por não desejar fazel-a e, até mesmo, a collaboracão estrangeira, reconhecida por todos os technicos, como indispensavel ao exito dessa industria, visto não os possuirmos aqui, tem sido nestes ultimos dias o "leit motiv" da campanha que lhe movem os falsos patriotas a serviço de interesses pouco licitos, desajustados de que nunca nos libertemos de suas garras, do industrialismo estrangeiro.

Não será difficil a defesa deste ponto ultimamente visado, e bem facil será ao publico comprehender a injustica desta accusação.

Divididos esse em duas partes: a primeira, a que se relaciona com a cooperação em dinheiro pios estrangeiros, e a segunda, os tão cantados riscos do governo de Minas. Quanto a primeira, facil é comprehender o alicão da medida por Minas exigida, a COLLABORAÇÃO EM DINHEIRO QUE DEVERÃO FORNECER OS TECHNICOS INDISPONIVEIS A ESTA INDUSTRIA, pois nesta situação teriam elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Relativamente a segunda parte, o que tem motivado as ultimas criticas da corte imprensa, mal intencionada, refere-se ao risco por Minas corrido, caso houvesse fallido o negocio, pois, segundo dizem os telegrammas, é imminente o crack de Hugo Stinnes com quem, segundo elles, deveria ser feito o contrato.

Mas isto é infantil, depois das explicações francas e sinceras dadas ao publico pelo Dr. Octavio da Rocha Miranda, em carta dirigida á "A Noite" e publicada a 1.ª do corrente.

Resta ainda a deduzir que O CAPITAL SERÁ TODO SUBSCRITO EM DINHEIRO e não em cotas e bens. Se uma parte desse capital, que, segundo estamos informados, não excederia de 30 %, foi subscrita por estrangeiros, ficaria naturalmente sujeitos ao mesmo regimen, e dada a porcentagem por elles tomada, ficaria impossibilitada a hypothese de controle estrangeiro. Assim sendo, se este grupo não puder realizar as entradas que lhe competem, a organização ficaria, mas neste caso qual o risco que Minas corre?

Nenhum.

Apenas seria desfeita a realização de uma grande idea. Mas isto estamos informados que não se trata do fracasso do consórcio Hugo Stinnes, mas sim de um grande grupo de empresas nas quaes aquelle desastrosa financiação tinha apenas interesses ligados, como tem, aliás, em quasi todas as grandes empresas alemãs. Ora, si a sua organização commercial, sem a cooperação em dinheiro pios estrangeiros, e a segunda, os tão cantados riscos do governo de Minas. Quanto a primeira, facil é comprehender o alicão da medida por Minas exigida, a COLLABORAÇÃO EM DINHEIRO QUE DEVERÃO FORNECER OS TECHNICOS INDISPONIVEIS A ESTA INDUSTRIA, pois nesta situação teriam elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.

Teria elles directamente ligados os seus interesses ao exito da obra, organização, o que naturalmente não aconteceria se apenas fossem elementos contrahuctados, em troca de bons salarios.























## VARAS DE DIREITO

## GIVE IS

**PRIMEIRA**  
Juiz. Dr. Otton F. de Souza.  
Escritório interno, A. Carvalho.  
Audiências, às segundas e sextas  
feiras, das 10 às 12 horas.  
**Audiência de ontem:**  
O Dr. Sylvio dos Santos, por pte.  
de Lucia Gomes Lobbo, accusou  
o Sr. Carlos de Almeida, de ter  
para assistir a propositura de um  
arcação de alvarães, assignando-  
se a culpa a este, e não a aquelle.  
Abreigado, não compareceu. P.  
segunda, o Juiz publicou os des-  
pachos sentença, proferidos  
pelo promotor de justiça.  
**Despejo** — Autora, Carosio M.  
e C. R. S. A. A. Benito e Sr. A.  
Benito, contra o Sr. A. Benito,  
pedindo-se mandado depois do q.  
18 do corrente, independente  
de recurso.  
**Decredital** — Autora, S. A. I.  
vendera Confiança; Réos, Geni  
e S. A. I. julgada por senten-  
ça a assistência.  
**Liquidado** — Laurentino F.  
Carvalho e S. A. I. contra o Sr.  
S. A. I. resolveu a sociedade.  
**Divida** — Credor, Joaquim F.  
dos Santos; Devedor, S. A. I.  
dos Santos. Julgada por senten-  
ça a favor do credor. S. A. I.  
flavio por legalizada a divida, pe-  
dindo o credor usar dos recur-  
sos de S. A. I. e S. A. I. Proce-  
so Civil e Commercial.  
**Audiência especial:** — Juiz,  
Dr. Francisco da Silva Couto, e

to & C. Apregoado, compareceu pedindo fosse nomeada uma pessoa estranha à sociedade. Assim, o sr. Francisco da Silva Couto, in-

ção Antonio Ferreira. O juiz ordenou fossem os autos a conclusão para resolver.

**SEGUNDA**  
Juiz Dr. Frederico Susselkind.  
Escrivão, José Candido de  
Almeida.

Audiências, às segundas e qua-  
tas-feiras, a 1 e 3 horas da tarde.

**Atuação de ontem:**  
Juiz Dr. Frederico Susselkind. Ju-  
ri parte da Companhia Carbonífe-  
ra Riandense, na acção ordinária  
em nome do Dr. Benício de Azei-  
vedo, requer a que seja nomeado  
juiz e o juiz citado para assistir a au-  
diência especial designada para  
discutir e deliberar sobre prorroga-  
ção.

Francisco Carneiro accusa  
as cidades do Banco Commercial  
do Estado de não terem pago a ta-  
ra, nesta audiência, exhibiram  
documentos em questão, sob as ma-  
nhas da

O Dr. V. Saboia Lima, pre-  
sente da A. E. C. Companhia S. A.  
Americana de Electricidade, a-  
firmou que a taxa de 100 mil réis  
Eduilio H. Baumgart, representa-  
nte dos syndicos, e do mesmo as-  
sinou, em nome do Banco, a taxa  
de 100 mil réis.

— O Dr. Octavio Martins Barreto, por parte de D. Carola Igginger, requereu que, sob pressão intimada D. Guilhermina Gar-

[illegible]

**Liquidation (Morales & Co., Ltd.)**

[illegible]

**Despejos** — Autor. José Micael  
rões, Felisardo da Mello Pires d  
Souza e outro — Procedente

Castro Runka e outro: réu, Joaquim Ferreira dos Santos — Juizado não pensados os embargos apresentados a ação e decretado o despejo.

**Interdito recuperativo** — Autora, Maria do Carmo Gonçalves Pereira, Camello C. Moreno e filho, proprietários de um terreno diário.

**Inventário** — Fallecido, Alberto Santiago de Sá Beneditos. Inventariante, José Luiz Santiago Beneditos.

21. nos termos da resposta do a. rematante a fls. 21v.

**Execução** — Perseguição. José Luiz de Barros e filho, José Maria de Barros e filho.

**Inventário** — Fallecido, Hermínio Luiz Machado; supelentes: 21v. — José Machado e filho.











# ARTE, MULHER e DINHEIRO

---



**A SUPREMA TRINDADE**  
sob um aspecto  
de  
**LUXO, FINO GOSTO**  
e  
**ESPLENDOR !**  
em que  
**MARY PHILBIN**  
e  
**NORMAN KERRY**  
são os  
protagonistas

DEPOIS  
de  
AMANHÃ  
no  
CINEMA

**P  
A  
T  
H  
É**



Artística  
**UNIVERSAL JEWEL**